

Acidente Vascular Cerebral ou Acidente Vascular Encefálico? Qual a melhor nomenclatura?

Rubens José Gagliardi*

Uma nomenclatura médica, para denominar uma determinada doença, deve ser fundamentada em alguns aspectos básicos, como a erudição, a precisão da terminologia médica e o conhecimento popular.

Qual seria a melhor definição para a doença cerebrovascular aguda: acidente vascular cerebral? acidente vascular encefálico? ou derrame? Todas estas proposições tem os seus prós e contras e merecem algumas considerações.

Derrame é um termo popular, bastante conhecido e difundido, traduz esta grave doença porém não é preciso, uma vez que sugere um derramamento de sangue o que nem sempre ocorre. Poderia então ser empregado apenas para os casos de hemorragia cerebral, mas popularmente é utilizado para todas as formas da doença. Quando a população leiga emprega o termo derrame, normalmente tem bom índice de acerto do diagnóstico de uma doença cerebrovascular aguda, o que mostra que o termo é bem empregado. Deveríamos pensar em corrigir este termo, bastante difundido e com bom índice de acerto ou seria melhor deixar a erudição de lado e manter este conceito popular, eventualmente explicando que existe o derrame isquêmico e o hemorrágico?

Becker¹, em importante estudo a respeito das nomenclaturas médicas cita: “a nomenclatura – como a própria linguagem – é arbitrária e convencional. Aquilo em que convém, aquilo que se combina e se ajusta, que é tácita ou expressamente aceito por todos, e portanto se usa – é o “certo”, é a lei.

O termo acidente vascular cerebral- AVC, é a terminologia, no meio médico, mais empregada e difundida, muito bem aceita e de fácil entendimento, como devem ser as nomenclaturas médicas. Merece algumas críticas pois o termo “acidente” não é o que melhor traduz a doença, uma vez que em grande parte poderia ser prevenida, não sendo obrigatoriamente acidental. A sua sigla, AVC é muito bem conhecida,

fácil assimilação e raramente confundida com outras doenças.

O termo acidente vascular encefálico foi introduzido com a tentativa de ampliar o conceito, uma vez que nesta doença pode estar envolvido qualquer estrutura encefálica, e não apenas a parte cerebral. Se propõem a uma adequação frente a terminologia anatômica utilizada em língua portuguesa, porém não acompanha a literatura universal, onde o cérebro é citado comumente como o conjunto de todas as estruturas internas ao crânio. A sigla AVE é pouco conhecida e dá margem a confusão com outras doenças.

Quando pesquisamos os possíveis descritores para as doenças cerebrovasculares, encontramos²:

Descritor em inglês: *stroke*

Descritor em espanhol: *accidente cerebrovascular*

Descritor em português: acidente vascular cerebral

Sinônimos em português:

Derrame Cerebral

Ictus Cerebral

AVC

Apoplexia

Acidente Cerebrovascular

Apoplexia Cerebral

Apoplexia Cerebrovascular

Icto Cerebral

Acidente Vascular Encefálico

AVE

Acidente Vascular do Cérebro

Acidente Vascular Cerebral

Verifica-se que existe uma grande sinonímia para expressar a mesma doença e a utilização de vários termos pode gerar confusões e/ou imprecisão.

Em interessante trabalho, Teixeira e col.³ analisa como a doença cerebrovascular é mais frequentemente citada pela imprensa leiga no estado de São Paulo e

* Professor Titular de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Vice-Presidente da Academia Brasileira de Neurologia e Ex-Presidente da SBDCV, São Paulo-SP, Brasil.

Endereço para correspondência:
Av. Angélica 916, 3º andar Conj 304 e 305
CEP 01228-000, São Paulo-SP, Brasil.
e-mail: rubensjg@apm.org.br

conclui que o termo “derrame” é o mais empregado, seguido de “acidente vascular cerebral” sendo que o termo “acidente vascular encefálico” não aparece nesta busca.

Uma busca simples em “Arquivos de Neuropsiquiatria”, que é o periódico nacional mais tradicional e de maior indexação dentro das áreas neurológicas, mostra 71 citações para o termo AVC (como *subject*) e apenas 12 para o termo acidente vascular encefálico⁴.

Para dirimir dúvidas e tentar unificar o termo a ser empregado no Brasil, este assunto foi colocado em discussão durante a Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV), ocorrida na cidade de Curitiba, durante o Congresso Brasileiro de Neurologia em 1996. Foi aprovado que o termo que deveria ser empregado seria o de “Acidente Vascular Cerebral”, quando se dirigir ao público médico e/ou especializado e “derrame” quando for voltado ao público leigo. Esta conclusão foi baseada na clareza dos termos, na sua aceitação e conhecimento prévios e na ausência de benefício significativo que uma eventual troca de terminologia pudesse oferecer. Este assunto voltou novamente em discussão, em reunião extraordinária da SBDCV (quando da elaboração do 2º Consenso do Tratamento da Fase Aguda do AVC), na cidade do Rio de Janeiro em novembro de 2008 e

mais uma vez os termos AVC e derrames foram recomendados, ratificando a decisão de Curitiba de 1996.

Considerando-se a somatória destes elementos e argumentos, ressaltando-se que o termo “Acidente Vascular Cerebral - AVC”, é o mais conhecido, mais divulgado, mais empregado e que o termo “Acidente Vascular Encefálico - AVE”, não oferece benefício semântico significativo em relação aos demais, é também impreciso e pouco conhecido, não se justifica uma mudança da denominação desta doença. Este fato apenas traria confusão, no meio médico e leigo; devemos continuar utilizando os termos AVC e derrame para as doenças cerebrovasculares agudas.

REFERÊNCIAS

1. Becker I. Nomenclatura Biomédica no Português do Brasil (Tese). São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1968.
2. Descritores em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual (Endereço na Internet). São Paulo: DeCS 2010 (atualizado em: 02/2010; acessado em: 04/2010). Disponível em: <http://decs.bvs.br/> resgatado 20.04.10.
3. Teixeira RA, Min LL, Camargo VRT. A divulgação do VAC nos meios de comunicação de massa. In: Mim LL, Fernandes PT, Martins S, Massaro AR. Neurociências e Acidente vascular cerebral. São Paulo: Editora Pleiade, 2009, p.35-42.
4. Scielo (Endereço na Internet). Acessado em 21/05/2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>.